



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA RURAL
BACHARELADO EM GASTRONOMIA

LETÍCIA OLIVEIRA CLAIZONI DOS SANTOS

MONITORIA NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS
DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

RECIFE-PE
OUTUBRO 2022

LETÍCIA OLIVEIRA CLAIZONI DOS SANTOS

**MONITORIA NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório,
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Gastronomia da Universidade
Federal Rural de Pernambuco, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Gastronomia.

Orientação: Profa. Dra. Ericka Maria de Melo Rocha Calábria

RECIFE – PE

OUTUBRO 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S237 Santos, Leticia Oliveira Claizoni dos
MONITORIA NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL / Leticia
Oliveira Claizoni dos Santos. - 2022.
24 f.
- Orientadora: Ericka Maria de Melo Rocha Calabria.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Gastronomia, Recife, 2022.
1. Monitoria. 2. Ensino Superior. 3. Pandemia. 4. Ensino remoto emergencial. 5. COVID-19. I. Calabria, Ericka
Maria de Melo Rocha, orient. II. Título

CDD 641.013

LETÍCIA OLIVEIRA CLAIZONI DOS SANTOS

**MONITORIA NA PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS DO
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório, apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Gastronomia.

Recife, 05 de outubro de 2022

Caio Monteiro Verissimo

Departamento de Tecnologia Rural - UFRPE

Leonardo Pereira de Siqueira

Departamento de Tecnologia Rural - UFRPE

Monica Helena Panetta

Departamento de Tecnologia Rural - UFRPE

RECIFE-PE
OUTUBRO 2022

RESUMO

O período de pandemia da COVID-19 provocou transformações inesperadas na concepção do ensino superior presencial, exigindo dos seus agentes adaptações ao formato remoto. Este relatório trata da experiência da monitoria no processo de planejamento e desenvolvimento das atividades na disciplina de Planejamento Físico e Organizacional de Serviços de Alimentação, do Bacharelado em Gastronomia da UFRPE, nos dois Períodos Letivos Excepcionais oferecidos. Sendo um relato de experiência de caráter descritivo, apresenta, do ponto de vista da monitoria, a construção do ensino remoto da disciplina durante a pandemia, incluindo atividades desenvolvidas, limitações e dificuldades, plataformas utilizadas, resultados e outras experiências, e considera as dificuldades e limitações impostas pela situação emergencial decorrente da pandemia. Por fim, são feitas considerações à experiência única de vivenciar e participar de forma ativa na construção de novas dinâmicas pedagógico-sociais em um contexto tão adverso, durante esse período particular da nossa história

Palavras-chave:

Monitoria; Ensino Superior; Ensino remoto emergencial; Pandemia; COVID-19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Monitoria no Ensino Superior	9
2.2 Ensino remoto na pandemia da COVID-19	10
2.3 Importância da disciplina de Planejamento Físico e Organizacional para Serviços de Alimentação para o profissional de Gastronomia	12
3. CARACTERIZAÇÃO DA MONITORIA	14
3.1 Período da monitoria	14
3.2 Descrição do local	14
3.3 Objetivos da monitoria	14
3.4 Metodologias utilizadas	15
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
5. OUTRAS EXPERIÊNCIAS	19
6. DIFICULDADES ENFRENTADAS	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

1. INTRODUÇÃO

O presente documento segue a instrução normativa nº 01/2017 do curso de Bacharelado em Gastronomia, que normaliza a equiparação ao ESO com a atividade de monitoria (UFRPE, 2018). Para isso, o relatório final das atividades desenvolvidas foi formatado no modelo do Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório e submetido a defesa e avaliação de uma banca examinadora composta por professores do CCD do curso de Bacharelado em Gastronomia.

Este relatório trata das atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Planejamento Físico e Organizacional de Serviços de Alimentação, sob a orientação da professora Dra. Ericka Maria de Melo Rocha Calábria. Planejamento Físico e Organizacional de Serviços de Alimentação é uma disciplina ofertada no 1º período do curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRPE, que tem como objetivo descrito em sua ementa “observar os fundamentos para a organização correta do espaço físico de serviços de alimentação, bem como o perfil do pessoal necessário ao bom funcionamento de cada um deles (conforme Projeto Pedagógico do Curso)”. Ela é base para muitas outras disciplinas, principalmente as que compõem o eixo de empreendedorismo, pois contém conceitos e legislação relativa ao planejamento físico, equipamentos, base teórica do planejamento organizacional, ferramentas de planejamento, princípio de gestão de pessoas em serviços de alimentação etc. Reforça, especialmente, a importância do planejamento global, necessário às diversas atividades dos Serviços de alimentação.

Com carga horária total de 45h, a disciplina não possui carga horária de atividades práticas, mas permite uma grande possibilidade de aplicação prática dos conceitos, incluindo as atividades de práticas avaliativas, tais como visitas ao Restaurante Universitário da UFRPE. O conteúdo programático inclui “origem, evolução e tendência dos serviços de alimentação; princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; aspectos físicos dos serviços de alimentação; funcionamento dos serviços de alimentação; recursos humanos em serviços de alimentação; legislação vigente (conforme PPC)”.

A experiência da monitoria foi iniciada durante o ensino presencial, em 11 de novembro de 2019, com todos os recursos disponíveis naquele momento, e continuou durante o processo de construção do PLE (Período Letivo Excepcional), com ensino remoto não obrigatório. Desta forma, apesar de ter se iniciado durante o período presencial, a maior parte desta foi desenvolvida em 2020, de forma remota. Não havia, portanto, referência de práticas didáticas para esse formato, tampouco estrutura para

construção dos conteúdos. Também era necessário considerar as limitações de estrutura dos professores e dos estudantes, acesso à internet, recursos para realização e atividades, acesso a livros etc.

No entanto, cabe ressaltar que o desafio de atravessar a estruturação da disciplina no formato remoto foi uma oportunidade de grande aprendizado. Entre outros objetivos, a monitoria amplia a formação do acadêmico-monitor ao estimular potencialidades como autonomia, responsabilidade, desenvolvimento didático, aumento das relações interpessoais, aprofundamento do conteúdo e maior identificação com o curso e com a docência, através das práticas e orientações da experiência (SCHNEIDER, 2006).

Através do relato de experiência de caráter descritivo, este trabalho apresenta, do ponto de vista da monitoria, a construção do ensino remoto da disciplina durante a pandemia da COVID-19, limitações e dificuldades enfrentadas, atividades desenvolvidas, plataformas utilizadas para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Monitoria no Ensino Superior

O Ensino superior proporciona a aprendizagem como um “processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado”, que deve refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino. Nesse contexto, a monitoria tem sido retratada como uma tarefa que solicita competências do aluno monitor na atuação de mediação da aprendizagem dos colegas, sendo necessária a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos, bem como uma estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem (FRISON, 2016).

Para Bastos (1999), se trata de uma atividade que “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos”. A monitoria é ainda compreendida como uma atividade formativa de ensino, que pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Desta forma, é possível entender a monitoria como uma atividade com múltiplos benefícios para os estudantes, para o monitor, para os docentes, para o desenvolvimento da disciplina como um todo, e para incentivar a prática docente.

A monitoria acadêmica no Brasil foi instituída no artigo 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que criou o sistema universitário federal brasileiro, e fixou, entre outras, normas de funcionamento do ensino superior, incluindo a determinação que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação (BRASIL, 1968). Já a Lei nº. 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece em seu artigo 84 que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996), enfatizando, portanto, a importância do planejamento dessa atividade.

As monitorias se mostram como formas alternativas de prática, estimuladoras de aprendizagem, que permitem às Instituições de Ensino Superior (IES) responderem às diretrizes do Ministério da Educação, mas também na melhor experiência dos estudantes, que se tornam egressos (FRISON, 2016).

Na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), “o Programa de Monitoria objetiva incentivar estudantes que demonstrarem interesse e aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades do ensino” (UFRPE, 2022). Assim, a monitoria estabelece vínculos entre estudantes, docentes e a própria instituição no desenvolvimento da carreira acadêmica, especialmente no cerne da docência e práticas didáticas no ensino superior.

Dentre tantas transformações, revolução tecnológica das últimas décadas permitiu a ampliação do acesso ao conhecimento, colaborando também no incremento das capacidades técnico-científicas de ensino. Nesse contexto, o Ministério da educação (BRASIL, 2022) define duas modalidades considerando o contexto-espço temporal em que concebe o processo de ensino: presencial e à distância. A modalidade presencial é compreendida como aquela em que professores e alunos encontram-se reunidos em um mesmo espaço físico (sala de aula), em, pelo menos, 75% da carga horária e em todas as avaliações, sendo comumente chamado de ensino convencional. A modalidade a distância, por sua vez, pressupõe que os agentes se encontram separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podendo ou não apresentar momentos presenciais), mediados pelo uso de tecnologias de informação e comunicação, e recursos como materiais impressos, programas de televisão e outros recursos com o uso de Internet.

O Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRPE, foi autorizado Art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07), e teve início em 07 de março de 2005, e oferta atualmente 60 vagas anuais na modalidade presencial. No entanto, durante a pandemia da COVID-19, em 2020 e 2021, as atividades passaram a acontecer forma remota, através do Período Letivo Excepcional (PLE), com atividades síncronas ou assíncronas (UFRPE, 2020).

2.2 Ensino remoto na pandemia da COVID-19

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19, doença provocada pelo coronavírus, como pandemia, ressaltando que, nesse contexto, os países devem adotar uma abordagem envolvendo Governo e sociedade, construída em torno de uma estratégia integral e combinada para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar o impacto da doença (WHO, 2020).

Assim, para contenção da contaminação do vírus, a OMS recomendou medidas de distanciamento, que incluíam redução de atividades como encontros sociais, viagens,

atividades escolares e de empresas, entre tantas outras, resultando na transformação das dinâmicas sociais e econômicas, além da necessidade de implantação de medidas para garantia de acesso à renda, contenção de desemprego e de segurança alimentar em muitos países, incluindo o Brasil (WHO, 2020).

Nesse contexto, a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020 anunciou a emergência da pandemia da COVID-19 no âmbito nacional, e o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (BRASIL, 2020). Esse cenário trouxe grandes desafios para a educação, especialmente para as atividades e cursos presenciais.

Como mencionado, as metodologias e ferramentas tecnológicas com fins de educação, através da internet, já eram utilizadas antes mesmo do distanciamento social provocado pela COVID-19, especialmente para os cursos de modalidade a distância. As inovações tecnológicas, para Carneiro *et al.* (2020) já assumiam o papel de suprir lacunas sociais e educacionais, em que a tecnologia e a educação eram capazes de promover mecanismos de evolução para atender as demandas sociais educativas.

Nesse sentido, cabe mencionar que a UFRPE já fazia uso de ferramentas como o Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem, o AVA, plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância. O ambiente virtual do AVA, disponível desde 2015, oferecia um espaço padronizado e customizável para apoiar as suas atividades de ensino, e favorece as interações além da sala de aula, disponibilização de material didático, entre outros.

No entanto, Almeida e Valente (2011) ressaltam que, muito além dos meios tecnológicos, a adaptação das tecnologias aos planos pedagógicos envolve informações, relações culturais, linguagens, tempos e espaços. Por isso, apesar da disponibilidade de recursos tecnológicos, a pandemia da COVID-19 trouxe um grande desafio à UFRPE em relação ao ensino remoto.

Para o cenário da COVID-19, o planejamento e as estratégias didáticas, de acordo com Carneiro *et al.* (2020) envolvem o que deve ser aprendido e os meios de ensino para os diversos cursos, a disponibilidade de dispositivos e a conectividade de cada participante, bem como a importância de fornecê-los aos que não possuem; a exploração de parcerias com o setor privado e a comunidade afim de garantir o fornecimento desses

recursos, além da definição dos papéis e expectativas dos professores, orientando e apoiando a aprendizagem autodirigida.

Outros aspectos apontados pelos autores são a necessidade de utilização de uma plataforma de comunicação professores/alunos sobre objetivos curriculares, estratégias e sugestões de atividades e recursos adicionais, apoio adequado aos discentes mais vulneráveis durante a implementação do plano de educação alternativa, melhoria da comunicação e colaboração entre os estudantes para promover a aprendizagem mútua e colaborativa, e criação um mecanismo de formação continuada emergencial (CARNEIRO ET AL., 2020).

No entanto, cabe ressaltar que, apesar de ser um formato de ensino com atividades desenvolvidas remotamente, o Período Letivo Excepcional da UFRPE não se caracteriza como Ensino à Distância. Tratou-se de um formato desenvolvido especificamente para os períodos 2020.3 e 2020.4, em atendimento às medidas de distanciamento na pandemia da COVID-19.

Nesse contexto, fez-se necessário o estabelecimento de relação harmônica e o envolvimento de todos os agentes - Universidade, docentes e discentes - na adaptação ao formato de ensino remoto. É nesse cenário de intensa transformação que se desenvolve este trabalho de monitoria da disciplina de Planejamento Físico e Organizacional de Serviços de Alimentação, reforçando o papel da monitoria na construção acadêmica.

2.3 Importância da disciplina de Planejamento Físico e Organizacional para Serviços de Alimentação para o profissional de Gastronomia

O setor de Alimentação Fora do Lar é majoritariamente formado por pequenos negócios, os quais representam 97,8% do total, e somam mais de 1,3 milhão de CNPJs ativos entre microempreendedores individuais, microempresas e empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2022).

Outro dado importante levantado pelo SEBRAE (2022) revelou que os principais investimentos feitos pelas micro e pequenas empresas de alimentação fora do lar foram em máquinas e equipamentos (exceto informática), instalações e ampliação do espaço físico, que pode indicar expectativas do setor em relação ao aumento da produção e também da volta dos clientes aos espaços físicos. No entanto, os pequenos negócios do segmento de alimentação fora do lar continuam se recuperando, mas ainda não registram o faturamento de antes da pandemia. Dentre as principais dificuldades, enfrentam o

aumento de custos (Insumos/Mercadorias, Energia, Combustíveis, Aluguel), inflação, e 72% das empresas de micro e pequeno porte ainda possuem dívidas acumuladas, e 56% em atraso (SEBRAE, 2022).

Nesse sentido, é evidente a importância da disciplina e da inserção da gestão de negócios na formação dos profissionais de gastronomia, que traz a perspectiva de formação de futuros gestores de negócios gastronômicos.

De acordo com Mezomo (2015), o planejamento físico-funcional tem como objetivo principal garantir instalações adequadas e funcionais, assegurando a operacionalização, considerando as normas técnicas e de higiene e a qualidade da produção do serviço prestado aos comensais. Assim, o Planejamento físico visa proporcionar fluxos adequados, evitando acidente e contaminação, pode resultar em otimização do espaço, redução de mão de obra e equipamentos (MEZOMO, 2015).

O planejamento organizacional, por sua vez, trata da organização das pessoas, aspectos funcionais, e os objetivos, diretrizes e estratégias da organização (TEIXEIRA, 1991), e tem como base a gestão dos recursos humanos, ou seja, deve considerar as complexidades dos relacionamentos interpessoais, as hierarquias, os grupos de trabalho, a participação nas decisões, os aspectos informais, entre outros, a fim de identificar o que faz as pessoas transformarem suas motivações e aspirações pessoais em realização de trabalho dentro de uma organização (MOTTA, 2018).

A gestão de recursos humanos - ou gestão de pessoas - designa a coordenação e gerência das pessoas nas organizações, e tem a função de implantar a estratégia da organização, considerando todas as mudanças internas e externas, competitividade, maximizando o resultado econômico e melhorando o desempenho dos empregados. Por isso, tem o objetivo de equilibrar o aspecto social (ou seja, considerar as pessoas e suas complexidades), e a busca por eficiência e lucratividade (MOTTA, 2018).

Assim, o planejamento físico e organizacional dos negócios gastronômicos é de suma importância para um mercado que cresce em números e em qualidade. A pandemia da COVID-19 evidenciou a fragilidade desses negócios e a urgência do desenvolvimento de pesquisas e capacitação dos negócios em relação a planejamento dos serviços de alimentação, e que deve contar com a formação dos estudantes dos cursos superiores em gastronomia para seu desenvolvimento e profissionalização.

3. CARACTERIZAÇÃO DA MONITORIA

3.1 Período da monitoria

As atividades de monitoria foram realizadas no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2021, totalizando 768 horas, na disciplina de Planejamento Físico e Organizacional dos Serviços de Alimentação, sob a orientação da Professora Ericka Maria de Melo Rocha Calabria.

3.2 Descrição do local

As atividades de monitoria foram inicialmente realizadas no curso de Bacharelado em Gastronomia, no Departamento de Tecnologia Rural (DTR), UFRPE (SEDE), localizada na Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, no bairro de Dois Irmãos, na cidade de Recife, Pernambuco.

Após decretadas as medidas de contenção da COVID-19 no Brasil, em março de 2020, as atividades acadêmicas passaram a ser desenvolvidas de forma remota.

3.3 Objetivos da monitoria

A disciplina de Planejamento Físico e Organizacional de Serviços de Alimentação é uma disciplina obrigatória do primeiro período do curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRPE, sendo a matrícula efetivada automaticamente pela Secretaria de Tecnologias Digitais da universidade para os ingressantes do curso.

Através da disciplina, os conceitos relacionados ao planejamento físico e organizacional na gastronomia são abordados no início do curso, trazendo aos ingressantes as tendências, desafios e princípios do setor que envolve os serviços de alimentação, e quando tratamos de Serviços de Alimentação, o planejamento físico e organizacional é fundamental para adequação do serviço proposto.

Em março de 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas seguindo as recomendações das autoridades sanitárias, para que fossem definidas a partir de então, as novas formas de funcionamento remoto emergencial.

Assim, a partir de junho de 2020 as atividades da monitoria se voltaram para a adaptação da disciplina e das atividades no formato remoto, em atendimento ao Período Letivo Excepcional (PLE), com encontros síncronos e assíncronos. Essas atividades foram planejadas para que a monitoria pudesse auxiliar na construção da disciplina

adaptada à realidade do formato remoto, incluindo material didático, conteúdo das aulas, participação nas atividades síncronas, entre outras atividades desenvolvidas no PLE.

3.4 Metodologias utilizadas

A monitoria no formato remoto envolvia o desafio do desenvolvimento de uma metodologia capaz de transmitir o conteúdo programático em um tempo reduzido, modificar o modo de avaliação, que passou a ser feito semanalmente (enquanto há até três avaliações no formato presencial), e, principalmente, manter o interesse e a frequência dos estudantes nas aulas e nas atividades, evitando desistências. Além disso, por se tratar de uma turma de 1º período, a maioria dos estudantes não se conhecia, e também não tinha vivência no ensino superior. Por isso, as atividades para o PLE foram planejadas com base nessas características.

No formato remoto da disciplina, que contemplou a maior parte do período de desenvolvimento da monitoria, foram utilizados recursos digitais e audiovisuais que pudessem ser acessados pelos estudantes. Dentre os recursos, destacam-se: *Padlet*, *Google Docs*, *Google* Apresentação, Grupos para compartilhamento de dúvidas nos aplicativos de mensagens *Whatsapp* e *Telegram*, artigos científicos e vídeos disponíveis em plataformas abertas. A plataforma *moodle* escolhida para dar suporte à disciplina foi o AVA/UFRPE. De forma geral, as aulas ministradas na disciplina de Planejamento Físico e Organizacional dos Serviços de Alimentação foram expositivas, e as atividades avaliativas executadas após o momento síncrono das aulas, com caráter prático analítico e teórico, com enfoque em cada tema abordado nas aulas.

Para isso, a cada semana eram disponibilizadas videoaulas previamente gravadas, e encontros síncronos semanais eram feitos para reforço, debate e tirar dúvidas. Essa estruturação tomou como base os preceitos da sala de aula invertida, que preconiza um contato inicial dos alunos com os conteúdos para utilizar os momentos de contato com o professor em sala de aula, no nosso caso, os encontros síncronos, para interações e desenvolvimento das ideias.

Ao final de cada semana/módulo de conteúdo, eram propostos exercícios teórico-práticos com intuito de estimular os estudos e solidificar com mais eficiência o conhecimento da disciplina. Tais atividades serviam como forma de atribuir presença e compor a avaliação. Ao longo de cada semestre letivo (2020.3 e 2020.4) de 10 semanas, foram aplicadas avaliações, que compuseram as médias das 1ª e 2ª Verificação de Aprendizagem.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Dentre as atividades desenvolvidas para disciplina com apoio das atividades de monitoria é possível destacar:

Atualização bibliográfica da disciplina

As atividades da monitoria se iniciaram em novembro de 2019, com o planejamento das atividades da disciplina para o período 2020.1. Nos meses subsequentes -de dezembro (2019) a março (2020) -, foram realizadas as atividades de revisão da bibliografia da disciplina e atualização dos materiais didáticos (apresentações, textos de apoio utilizados nas aulas expositivas), bem como a concepção de novas práticas didáticas e avaliativas.

A atualização Bibliográfica, portanto, foi realizada antes do período de distanciamento social, através de pesquisas nas Bibliotecas da Sede da UFRPE, visando contemplar conteúdos de livros atualizados e com disponibilidade de acesso (quantidade de exemplares disponíveis).

Reformulação de atividades para o formato remoto

Com a pandemia, as atividades da monitoria foram suspensas em março e retornaram, de forma remota, em maio. A necessidade de adaptação ao formato remoto trouxe inúmeros desafios que puderam ser experienciados durante a monitoria. Como mencionado, as aulas presenciais deram lugar a um formato remoto de ensino, que precisava considerar as diversas limitações desse período, principalmente tecnológicas e sociais, sem mencionar outros aspectos decorrentes da situação emergencial da pandemia (psicológicos, econômicos etc).

Por isso, as aulas virtuais com conteúdos teóricos eram desenvolvidas em tempo mais reduzido do que no formato presencial, gravadas e disponibilizadas em plataformas como o *Youtube*. Isso se deu por considerar o tempo de exposição dos estudantes às telas (de computador ou celular), disponibilidade de dispositivos, e possíveis limitações de acesso à internet.

De forma geral, além das aulas gravadas, a disciplina foi organizada para contemplar encontros síncronos para dúvidas e atualizações, textos didáticos de apoio, atividades semanais, além de sugestões de filmes que ilustrassem o conteúdo apresentado.

Além disso, as atividades desenvolvidas também tinham como objetivo estimular a participação dos estudantes nos momentos síncronos e assíncronos. Nesse aspecto é

importante destacar a importância da monitoria, em que a presença e o diálogo reforçavam, muitas vezes, o elo entre docente e discentes. Destaco, nesse ponto, o fato de muitos estudantes não utilizarem câmera de vídeo e/ou recursos de áudio durante os encontros síncronos, seja por limitações de cunho tecnológicos, seja por outros motivos, que diminuía a interação entre os participantes, que é comuns aos contextos de copresença.

Elaboração de texto didático de apoio

Considerando a impossibilidade de acesso a livros e algumas restrições de acesso aos vídeos gravados (em decorrência, entre outros, da dificuldade de acesso à internet, qualidade da conexão e disponibilidade de dispositivos para acesso dos estudantes), foram elaborados textos didáticos de apoio com os mesmos conteúdos das aulas gravadas em vídeos. A elaboração dos textos de apoio foi possível pois as pesquisas bibliográficas foram iniciadas antes do período do isolamento social e os documentos produzidos foram de grande importância para os estudantes que tinham dificuldade em acessar as aulas em vídeo.

Acompanhamento/participação das aulas síncronas

A presença nas aulas ajudou, de forma geral, a estimular a participação dos estudantes, dinamizar as aulas, e permitiu que o conteúdo fosse relacionado com outras disciplinas do curso. Esse aspecto contribuiu para inserir os estudantes ingressantes, especialmente por se tratar de um período de distanciamento social, em que o contato com o ambiente da universidade estava suspenso. Além disso, a participação nas aulas permite ao estudante monitor a aproximação com estudantes de outras turmas, ampliando as conexões entre as diversas turmas do mesmo curso.

Novas formas de avaliação

Para o ensino remoto (PLE), as avaliações precisavam ser realizadas semanalmente, sem acúmulo de conteúdo, e era preciso considerar, que os estudantes não tinham facilidade para realizar atividades em grupo. Por isso, de forma geral, as avaliações eram entregas individuais, mas, algumas vezes, essas atividades resultavam em entregas coletivas, através do uso de plataformas que permitem a colaboração de muitos usuários.

Assim, os formatos de avaliação da disciplina foram variados durante as dez semanas (de cada PLE), e isso foi avaliado pelos estudantes ao final dos períodos como algo muito positivo da disciplina.

Merece especial destaque a última avaliação da disciplina, em que foi proposta uma atividade individual em um formato diferente dos anteriores. A última aula se referia à gestão de recursos humanos em serviços de alimentação. Para abordar o tema, foi proposto que cada estudante escolhesse um cargo e realizasse a gravação de um vídeo simulando a apresentação de candidando a uma vaga de trabalho. Para isso, era preciso que cada estudante fizesse uma pesquisa sobre o cargo, habilidades requeridas, experiências relevantes, características comportamentais, relações hierárquicas etc. Ou seja, a atividade contemplava, através do empenho dos próprios estudantes, um aprofundamento do conteúdo, que seria compartilhado entre eles nas plataformas.

Mesmo sendo a última atividade da disciplina, essa avaliação teve participação de quase todos os estudantes, incluindo aqueles que não haviam participado com uso de câmera em outras oportunidades, mas se sentiram encorajados e motivados a gravar o vídeo. Os vídeos ficavam disponíveis para todos. Desse modo, durante o encontro síncrono foi possível conversar sobre os vídeos, para que pudessem discutir os conhecimentos adquiridos.

Aula gravada e texto de apoio

A monitoria me permitiu, enquanto monitora, ministrar a aula gravada e elaborar o texto didático do conteúdo relativo a Recursos Humanos em Serviços de Alimentação, com orientação da professora. A escolha da aula se deu por considerar minha formação em Administração de Empresas, e, portanto, maior domínio desse tema. Essa atividade me permitiu experienciar de forma mais direta do processo de ensino, um dos principais pilares da monitoria.

5. OUTRAS EXPERIÊNCIAS

Ao considerar a vivência do formato remoto, o contexto do ensino durante a pandemia, é possível citar aprendizados indiretos, tais como:

Experiência no processo de construção do ensino remoto durante a pandemia

A pandemia da COVID-19 provocou transformações profundas em diversos aspectos cotidianos, incluindo as relações da educação no Brasil. Evidenciou, entre outras, grandes lacunas tecnológicas e desigualdades no acesso à tecnologia entre os estudantes, além de aspectos mais específicos ligados às condições sociais e relações familiares que influenciavam de forma indireta o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o desafio do ensino durante a pandemia era múltiplo, novo e muito desafiador.

Por isso, considero uma experiência única participar ativamente desse momento de construção das adaptações necessárias -e possíveis- para viabilizar a continuidade da educação durante a pandemia. Esse momento, com suas características particulares, estimulou e exigiu de nós criatividade e zelo, no decorrer de cada período letivo, para a formulação de aulas e atividades.

Interações remotas com estudante surdo

Além da experiência anteriormente mencionada, foi necessário incluir formas inclusivas de aulas, materiais didáticos e avaliações para um estudante surdo, ingressante no curso. Nesse sentido, os textos didáticos foram de grande importância para auxiliar os intérpretes nos encontros síncronos, uma vez que os vídeos e textos não eram adequados para surdos. Foi, portanto, uma experiência de muitos aprendizados, além de despertar o interesse no aprendizado de Libras.

6. DIFICULDADES ENFRENTADAS

Como dificuldades enfrentadas, é possível citar:

Dificuldade de acesso a materiais didáticos

Sem o acesso às Bibliotecas da Universidade, a recomendação de livros de consulta e a utilização para desenvolvimento de conteúdo didático estavam impossibilitadas. Esse aspecto era mais um fator dificultador do processo de No entanto, foi disponibilizado ao final do PLE 2020.3 o Minha Biblioteca, plataforma que contém livros que podem ser acessados digitalmente.

Recursos tecnológicos

Para o desenvolvimento de atividades no formato remoto, imprevistos como a queda de internet ou indisponibilidade de computador ou celular dificultavam ou até inviabilizam algumas atividades.

Adaptação ao formato remoto

A monitoria, assim como as atividades da vida cotidiana, precisou ser adaptada ao período de distanciamento social, sendo transformada e adaptada em seu conceito, e, de forma prática, na organização dos horários e atividades para participar dos encontros, cumprimento os prazos, conciliação com outras atividades concomitantes, atendimento às demandas que passaram a ser assíncronas e mais frequentes, uso e adaptação de diversas plataformas de mediação das atividades e da comunicação com os estudantes, entre outras transformações.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além dos objetivos inicialmente planejados, tais como atualização dos materiais didáticos utilizados nas aulas expositivas, a atualização da bibliografia recomendada, e a concepção de novas práticas avaliativas, outros foram construídos e alcançados no decorrer da monitoria, com o início do ensino remoto. A monitoria foi, durante esse período, um apoio para a construção da adaptação ao ensino remoto, de forma a manter os estudantes envolvidos não apenas com a disciplina, mas com a Universidade e a formação no ensino superior.

A monitoria permitiu a participação ativa no processo, ao auxiliar os estudantes na ampliação da compreensão sobre os assuntos da disciplina, diante de tantas restrições, sanando dúvidas e incentivando o conhecimento interdisciplinar. Os discentes eram, assim, estimulados a participar nos encontros síncronos se sentiam mais confiantes e adaptados ao ritmo da disciplina.

De maneira geral, a monitoria também tem o papel de contribuir com o olhar de estudante no desenvolvimento da disciplina, trazendo ao professor soluções a algumas dificuldades encontradas.

Uma forma de identificar que a disciplina foi bem recebida se deu através da permanência dos estudantes até o final do período, com poucas desistências e nenhuma reprovação ou necessidade de prova final. Os estudantes também avaliaram bem a disciplina em pesquisa informal ao final dos períodos letivos, reforçando a boa interação na disciplina.

A experiência de monitoria da disciplina de Planejamento Físico e Organizacional dos Serviços de Alimentação foi muito recompensadora do ponto de vista de aprendizado profissional. Trouxe uma visão mais profunda de como auxiliar os alunos em suas dificuldades durante o semestre e como funciona a gestão da disciplina do ponto de vista docente. Reforço, ainda, a importância de poder participar contribuindo com a construção do ensino remoto, tão necessária neste difícil período em nos encontramos.

A orientação da professora Ericka Rocha foi essencial para o bom desempenho da monitoria, pois incentivou a participação e o desenvolvimento de habilidades e atividades que eu não tinha experiência. Além disso, proporcionou o aprofundamento do conteúdo, que será de grande importância na vivência profissional e também enquanto estudante. Sua experiência e didática é sempre muito elogiada pelos estudantes e, mesmo num

momento de grande dificuldade, foi possível acompanhar seu comprometimento, dedicação e cuidado com cada aula e cada um dos educandos.

A monitoria é um momento de interação múltipla muito rico; uma via de mão dupla, que se estabelece de forma única. Através dela, o estudante monitor contribui dando ao professor o ponto de vista de estudante, que pode auxiliar no desenvolvimento da disciplina; ao mesmo tempo, permite que o monitor conheça e aprenda sobre o trabalho do professor, busque mais conhecimentos sobre a disciplina, desenvolva proatividade e interesse.

Além disso, considero a monitoria como uma forma de aproximação com o ambiente acadêmico importante para o desenvolvimento de habilidades e o contato com a docência, proporciona a promoção da interdisciplinaridade, a aproximação entre pessoas de diferentes períodos do curso, e, desta forma, permite a participação no desenvolvimento do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Revista Brasileira de Educação Aberta a Distância. V. 10, 2011. Disponível em <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113> Acesso em 10 set 2022.

BASTOS, M. H. C. **O ensino mútuo no Brasil (1808-1827).** In M. H. C. Bastos, & L. M. de Faria Filho (Orgs.), A escola elementar no século XIX. Passo Fundo, 1999. Ed. UPF. p. 95-118

BRASIL. **Ministério da Educação.** Educação Superior a Distância. 2022. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>. Acesso em 10 set 2022.

_____. **Ministério da Saúde.** Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0188_04_02_2020.html

_____. **Casa Civil.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 18 set 2022.

_____. **Senado Federal.** Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em 07 set 2022

CARNEIRO, et al. **Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19.** Research, Society and Development, 2020 v. 9, n. 8. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5485/4797/26532> Acesso em 10 set 2022

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** Pro-Posições, v. 27, n. 1, Campinas, 2016. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

MANACORDA, M. **A História da educação: da antiguidade aos nossos dias.** Cortez, São Paulo, 1999.

MEZOMO, Iracema de B. **Os Serviços de Alimentação: Planejamento e Administração.** Editora Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449820/>. Acesso em: 26 set. 2022.

MOTTA, Fernando C Prestes, VASCONCELOS, Isabella F Gouveia. **Teoria Geral da Administração.** 3ª Ed. São Paulo: Cengage, 2018. pag 85-86.

SEBRAE. **MPE do segmento de alimentação fora do lar mostram recuperação e se reúnem em evento da Abrasel.** 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/brasil-empendedor/mpe-do-segmento-de-alimentacao-fora-do-lar-mostram-recuperacao-e-se-reunem-em-evento-da-abrasel/>. Acesso em 15 set 2022

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria**: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, 2006.

TEIXEIRA, Suzana Maria Ferreira Gomes, OLIVEIRA Zélia Milet Cavalcanti, REGO Josedira Carvalho, BISCONTINI Telma Maria Barreto. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

UFRPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFRPE 2013-2020**. RESOLUÇÃO Nº 01/2013 – Conselho Universitário. Disponível em http://www.ufrpe.br/sites/www.ufrpe.br/files/documentos/plano_de_desenvolvimento_institucional_-_pdi_ufrpe_2013-2020.pdf. Acesso em 19 set 2022.

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Gastronomia. 2018. Disponível em <http://www.preg.ufrpe.br/sites/ww4.depaacademicos.ufrpe.br/files/PPC%20Bacharelado%20em%20Gastronomia%20SEDE%202018.pdf>. Acesso em 10 ago 2022.

_____. UFRPE anuncia semestre letivo remoto e auxílio financeiro para incluir estudantes em vulnerabilidade social. 2020. Disponível em <https://www.ufrpe.br/br/content/g1-pe-ufrpe-anuncia-semester-letivo-remoto-e-aux%C3%ADlio-financeiro-para-incluir-estudantes-em>

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION WHO. **COVID-19 and food safety: guidance for food businesses: interim guidance**, 07 April 2020. World Health Organization, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331705/WHO-2019-nCoV-Food_Safety-2020.1-eng.pdf. Acesso em 10 ago 2022.